



Fenômeno do impostor e sua relação com depressão e ansiedade em acadêmicos de medicina

The impostor phenomenon and its relationship with depression and anxiety in medical students

El fenómeno del impostor y su relación con la depresión y la ansiedad en estudiantes de medicina

Carlos Gabriel Pires Monreal¹, Yasmin Naray Gasparetto da Cunha¹, Marianna Coelho Portela¹, Enzo Mileo Nôvo¹, Luciana Pugliese da Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar a relação entre Fenômeno do Impostor (FI), aspectos sociais, ansiedade e depressão em acadêmicos de medicina. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, descritivo e quantitativo com 213 estudantes entre o primeiro e oitavo período do Curso de Graduação em Medicina de uma instituição privada de ensino. Utilizaram-se um questionário sociodemográfico, Escala de Clance do FI, Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). **Resultados:** Foi observada diferença significativa nas pontuações do FI entre os sexos, com uma média de 3,25 para mulheres e 2,8 para homens ($p = 0,0075$). Além disso, diferenças significativas do FI foram encontradas entre as faixas etárias, destaque para 18 a 24 e 25 a 34 anos ($p = 0,0248$). Houve também correlação positiva entre FI e depressão ($r_s = 0,5989$, $p < 0,0001$) e entre FI e ansiedade ($r_s = 0,5705$, $p < 0,0001$). **Conclusão:** A realização deste estudo revelou uma interação diretamente proporcional entre FI, ansiedade e depressão, além de demonstrar que o sexo feminino e a faixa etária entre 18 e 24 anos, possuem maiores chances de desenvolver FI. Outras pesquisas devem ser feitas com intervenções para o FI que demonstrem impacto positivo na saúde mental.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Estudantes de Medicina, Fenômeno do Impostor.

ABSTRACT

Objective: To analyze the relationship between Impostor Phenomenon (IF), social aspects, anxiety and depression in medical students. **Methods:** A cross-sectional, descriptive and quantitative study was conducted with 213 students between the first and eighth semesters of the undergraduate medical course at a private educational institution. A sociodemographic questionnaire, the Clance Scale of the Impostor Phenomenon, the Beck Depression Inventory (BDI) and the Beck Anxiety Inventory (BAI) were used. **Results:** There was a significant difference in IF scores between genders, with a mean of 3.25 for women and 2.8 for men ($p = 0.0075$). Furthermore, significant differences in IF were found between age, especially in the 18-24 and 25-34 age groups ($p = 0.0248$). There was also a positive correlation between IF and depression ($r_s = 0.5989$, $p < 0.0001$) and between IF and anxiety ($r_s = 0.5705$, $p < 0.0001$). **Conclusion:** The performance of this study revealed that there is a directly proportional interaction between IF, anxiety and depression, in addition to demonstrating that females and the age group between 18 and 23 years have greater chances of developing IF. Further research should be done with interventions for IF that can demonstrate a positive impact on mental health.

Keywords: Anxiety, Depression, Medical Students, Impostor Phenomenon.

¹ Afya Faculdade de Ciências Médicas, Palmas - TO.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la relación entre Fenómeno del Impostor (FI), aspectos sociales, ansiedad y depresión en estudiantes de medicina. **Métodos:** Se realizó estudio transversal, descriptivo y cuantitativo con 213 estudiantes entre el primer y octavo semestre de la carrera de grado en Medicina de una institución educativa privada. Se utilizó un cuestionario sociodemográfico, Escala de Clance del FI, Inventario de Depresión de Beck (BDI) y Inventario de Ansiedad de Beck (BAI). **Resultados:** Se observó diferencia significativa en las puntuaciones de FI entre sexos, con media de 3,25 para las mujeres y 2,8 para los hombres ($p = 0,0075$). Además, se encontraron diferencias significativas en el FI entre grupos de edad, especialmente en los grupos de 18-24 y de 25-34 años ($p = 0,0248$). También hubo correlación positiva entre FI y depresión ($r_s = 0,5989$, $p < 0,0001$) y entre FI y ansiedad ($r_s = 0,5705$, $p < 0,0001$). **Conclusión:** La realización de este estudio reveló que existe interacción directamente proporcional entre IF, ansiedad y depresión, además que las mujeres y el grupo etario entre 18 y 23 años tienen mayores posibilidades de desarrollar IF. Se requieren investigaciones adicionales con intervenciones para o FI que demuestren impacto positivo en la salud mental.

Palabras clave: Ansiedad, Depresión, Estudiante de Medicina, Fenómeno del Impostor.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022) a saúde mental é intrínseca e instrumental para a vida de todas as pessoas. Influencia a forma como pensamos, sentimos e nos portamos. Ela sustenta a nossa capacidade de tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo. Muitos fatores diariamente podem diminuir ou abalar a saúde mental dos seres humanos, como por exemplo, o trabalho cansativo, obrigações da faculdade, redes sociais e o próprio pensamento, que exerce uma grande pressão contínua sobre a vida, desencadeando alguns transtornos, como os mentais (BEZERRA TCG, et al., 2021).

Os transtornos mentais representam uma questão de saúde pública, demandando a implementação de programas destinados à reabilitação dos indivíduos afetados. Assim, a reforma psiquiátrica introduziu um novo modelo para cuidar dos enfermos que sofrem de distúrbios mentais no Brasil a partir de 2001, estabelecendo tratamento em ambientes comunitários que se concentram na proteção e garantia dos direitos das pessoas afetadas por esses transtornos (SOUZA TFQ, et al., 2018). Como por exemplo, o Fenômeno do Impostor (FI) que afeta muitos indivíduos nesse contexto, levando-os a duvidar constantemente de sua própria necessidade de tratamento e dos benefícios que ele pode oferecer.

O FI está relacionado a uma série de comportamentos retroalimentados, entre os quais a diligência excessiva, a omissão de ideias e opiniões e o uso do carisma para obter aprovação constante dos superiores, sendo descrito inicialmente como uma sensação de falsidade intelectual principalmente em mulheres de alto desempenho (CLANCE PR e IMES SA, 1978). Ademais, as características do FI têm sido apresentadas como autossabotagem, sensação de enganar os outros, subestimando sua capacidade, e atribuindo seu sucesso a algo que não seja fruto de seu próprio esforço e apresentando medo da exposição como uma fraude (ALMEIDA AC, 2020).

O direcionamento de maior atenção aos erros do que aos sucessos ou conquistas e a sensibilidade a opiniões e críticas são características presentes no indivíduo que se identifica com o FI. Desse modo, em diversos estudos que abordam a percepção do sucesso acadêmico, é vista a presença do perfeccionismo e o conflito interno do não cumprimento de metas para estes, como um traço persistente relacionado a este indivíduo (CONCEIÇÃO LS, et al., 2019).

O indivíduo que se vê como impostor, diversas vezes, está ligado a grandes cargos e conquistas, como, por exemplo, o que ocorre entre acadêmicos de medicina, indivíduos que buscam por desempenho antes mesmo de ingressar no ambiente acadêmico, visto que o curso possui alta concorrência para o ingresso, o que afeta precocemente sua vida social e autoestima (COSTA LS, et al., 2022). Na sociedade atual, repleta de individualismo e competição, acadêmicos da área da saúde são submetidos a uma maior pressão, que, em excesso, pode afetar sua saúde mental, causando o FI e outros problemas mentais como a ansiedade e

a depressão (OLIVEIRA ACM, et al., 2022). O distúrbio da ansiedade, que começou a ser classificado e diagnosticado no século 20, interfere no cotidiano de seus acometidos e provoca sintomas sistêmicos, entre eles palpitações, cefaleia, tremores e dispneia, além de mudanças significativas no estado emocional, como medo e tensão inexplicáveis (DUARTE MEC, et al., 2022). A gravidade da sintomatologia da ansiedade é por vezes gradativa, com a presença ou não de comorbidades resultando em diminuição de qualidade de vida, havendo indícios de influência desta em estudantes da área da saúde, prejudicando assim sua vida acadêmica e social (KARAGÖL A, 2021).

A depressão é um transtorno do humor, causada por inúmeras etiologias, afetando tanto a saúde física, quanto a mental do paciente, estando cada vez mais evidente cotidianamente, sendo um distúrbio afetivo que se caracteriza por sintomas individuais, como, tristeza profunda, culpa, perda de prazer em atividades cotidianas, falta de esperança e até mesmo pensamentos suicidas, gerando uma debilitação psicológica alarmante no indivíduo (FERREIRA RR, et al., 2023). A presença de quadros depressivos nos acadêmicos de medicina está correlacionada ao estresse crônico, pressão e exigência da profissão e carga horária extensa, o que gera queda de desempenho em sua graduação e vida social, sendo imprescindível o desígnio de maior atenção e ações terapêuticas voltadas a esse grupo de estudantes (AMAZONAS ALB, et al., 2022).

Mesmo com o gradativo e recente crescimento de publicações sobre a temática do FI, ainda prevalece escasso o conjunto de informações e dados presentes em literatura a respeito do acometimento desse fenômeno em estudantes de graduação em medicina limitando-se o conhecimento sobre a prevalência e o impacto gerado na saúde mental (BRAVATA DM, et al., 2020). Desse modo, devido a necessidade de analisar a relação do Fenômeno do Impostor com ansiedade, depressão e aspectos sociais em estudantes de medicina no Brasil, este estudo teve como objetivo avaliar se há correlação entre esses distúrbios da saúde mental em estudantes de medicina de uma instituição privada do estado do Tocantins.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo de campo, transversal, descritivo e quantitativo, com a amostra de 213 estudantes matriculados entre o primeiro e oitavo período do Curso de Graduação em Medicina de uma instituição privada de ensino no estado do Tocantins, com estimativa de 90% de confiabilidade e 5% de margem de erro; o tamanho da amostra foi calculado utilizando a calculadora Solvis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com parecer de nº 6.024.827/2023 (CAEE: 67808423.7.0000.0014); após este parecer iniciou-se a coleta de dados. A abordagem dos estudantes aconteceu no ambiente físico da faculdade e também de forma virtual, através da divulgação do endereço eletrônico do questionário. Os sujeitos da pesquisa participaram voluntariamente, após explicação da pesquisa, de seus objetivos, procedimentos, riscos e benefícios e com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contemplou os critérios descritos pelo Conselho Nacional de Saúde nº 510/2016 (BRASIL, 2016).

Sobre a coleta de dados, primeiramente, aplicou-se um questionário que inclui as variáveis idade, gênero, estado civil e período do curso. Além disso, foi aplicada a versão em português da Escala de Clance do Fenômeno do Impostor (BEZERRA TCG, et al., 2021). A escala é composta por 20 perguntas assertivas que avaliam se há presença ou não do Fenômeno do Impostor, através dos escores, sendo eles: menor que 40 indicando que o entrevistado apresenta poucas características de impostor; entre 41 e 60, o participante tem experiências moderadas do FI; entre 61 e 80, possui frequentemente a sensação de ser um impostor; e maior que 80, o entrevistado tem experiência frequente e intensa do FI.

Por fim, se fez uso para aplicação, através do Inventário de Depressão de Beck (BDI) e do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), questionários amplamente difundidos e considerados como referência para a avaliação de depressão (BECK AT, et al., 1961) e ansiedade (BECK AT, et al., 1988), respectivamente. Segundo o BDI, escores menores que 10 são normais; entre 10 e 16, considera-se depressão leve a moderada; entre 17 e 29, depressão moderada a severa; e maior que 30 depressão severa. Em relação ao BAI, escores menores que 10 representa ansiedade mínima; entre 11 e 19, ansiedade leve; entre 20 e 30, ansiedade moderada; e maior que 31 ansiedade severa.

Após a coleta dos dados, testou-se a normalidade através do teste de Shapiro-Wilk, e foram comparados através do teste Kruskal-Wallis e método de Dunn, entre médias do FI com faixas de idade, o teste de Mann-Whitney, entre médias do FI do sexo masculino e feminino, e o coeficiente de Spearman, entre as médias de Fenômeno do Impostor com as de depressão e ansiedade.

RESULTADOS

Sobre o perfil sociodemográfico dos participantes (n = 213), observa-se uma distribuição equilibrada de gênero, com 58,69% do sexo feminino e 41,31% do sexo masculino. Além disso, a maioria dos participantes são solteiros (89,20%), com uma concentração na faixa etária de 18 a 24 anos (76,06%).

Quanto ao período do curso de medicina que está matriculado, a aplicação do questionário se deu exclusivamente para os acadêmicos no período pré-internato (1º ao 8º). Essas informações fornecem uma visão detalhada do perfil sociodemográfico dos participantes, destacando a diversidade em termos de sexo, estado civil, faixa etária e progresso acadêmico (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Perfil geral dos participantes (n=213).

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	125	58,69%
Masculino	88	41,31%
Estado civil		
Solteiro	190	89,20%
Casado	23	10,80%
Faixa etária		
18 a 24 anos	162	76,06%
25 a 34 anos	37	17,37%
35 a 44 anos	13	6,10%
45 a 54 anos	1	0,47%
Período na faculdade		
Primeiro período	43	20,19%
Segundo período	49	23,00%
Terceiro período	40	18,78%
Quarto período	7	3,29%
Quinto período	6	2,82%
Sexto período	9	4,23%
Sétimo período	48	22,54%
Oitavo período	11	5,16%

Fonte: Monreal CGP, et al., 2024.

De modo geral, em relação ao Fenômeno do Impostor, 185 (86,9%) participantes relataram algum nível de acometimento, enquanto 28 participantes não se sentiram afetados. Quando desagregamos por sexo, 72 (81,8%) homens e 113 (90,4%) mulheres relataram ter sido afetados pelo FI.

No que diz respeito à depressão, 93 (43,7%) participantes indicaram ter experimentado-a em alguma intensidade, enquanto 120 não se sentiram afetados. Quando analisamos por gênero, 28 (31,8%) homens e 65 (52,0%) mulheres relataram depressão. Quanto à ansiedade, 87 (40,8%) participantes afirmaram ter sofrido com algum grau de ansiedade, enquanto 126 não relataram ansiedade significativa. Dividindo por sexo, 25 homens (28,4%) e 62 mulheres (49,6%) relataram ansiedade (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Classificação dos participantes nas escalas de Clance, BDI e BAI.

Classificação de FI (Clance)	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Poucas características de impostor	16 (7,5%)	12 (5,6%)	28 (13,1%)
Experiências moderadas do FI	36 (16,9%)	37 (17,4%)	73 (34,3%)
Sensação frequente de ser um impostor	27 (12,7%)	55 (25,8%)	82 (38,5%)
Experiência frequente e intensa do FI	9 (4,2%)	21 (9,9%)	30 (14,1%)
Classificação de Depressão (BDI)	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Normal	60 (28,2%)	60 (28,2%)	120 (56,3%)
Depressão leve a moderada	21 (9,9%)	41 (19,2%)	62 (29,1%)
Depressão moderada a severa	3 (1,4%)	17 (8,0%)	20 (9,4%)
Depressão severa	4 (1,9%)	7 (3,3%)	11 (5,2%)
Classificação de Ansiedade (BAI)	Masculino (%)	Feminino (%)	Total (%)
Ansiedade mínima	63 (29,6%)	63 (29,6%)	126 (59,2%)
Ansiedade leve	11 (5,2%)	27 (12,7%)	38 (17,8%)
Ansiedade moderada	8 (3,8%)	21 (9,9%)	29 (13,6%)
Ansiedade severa	6 (2,8%)	14 (6,6%)	20 (9,4%)

Fonte: Monreal CGP, et al., 2024.

Com base nos resultados dos testes de normalidade de Shapiro-Wilk, pode-se concluir que os dados relacionados às médias de FI, depressão e ansiedade, não seguem uma distribuição normal. Para os casos de depressão e ansiedade, os valores-p foram reportados como extremamente baixos (0.000000), fornecendo evidências estatísticas contundentes de que esses dados não se ajustam a uma distribuição normal. No caso do FI, embora a estatística de teste tenha indicado uma forma que se assemelha à normalidade ($W = 0,985865$), o valor-p (0,032239) permaneceu abaixo do nível de significância de 5%, o que também sugere a não normalidade dos dados.

Na análise comparativa das médias de Clance entre os sexos masculino e feminino, realizada através do teste de Mann-Whitney, os resultados revelam uma diferença estatisticamente significativa. A média de Clance para o sexo masculino foi de 2,8, enquanto a média para o sexo feminino foi de 3,25. O teste de Mann-Whitney indicou um p-valor bilateral de 0,0075, sugerindo que há evidências estatisticamente significantes para rejeitar a hipótese nula de igualdade de médias entre os dois grupos. Isso implica que os estudantes de medicina do sexo feminino apresentam, em média, uma pontuação de Clance significativamente maior, o que pode indicar uma maior propensão ao Fenômeno do Impostor em comparação com os acadêmicos do sexo masculino (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Teste de Mann-Whitney comparando FI entre os sexos.

Estatísticas	Resultados
U	4316
Z(U)	2,6732
p-valor (unilateral)	0,0038

Fonte: Monreal CGP, et al., 2024.

Na análise de variância não paramétrica realizada com o teste de Kruskal-Wallis para verificar possíveis diferenças nas pontuações de FI em relação à faixa etária, foi identificada uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos. O valor de Kruskal-Wallis foi de 7,3907, com um p-valor de 0,0248, indicando uma significância estatística na análise. Entretanto, ao aplicar o método de Dunn para comparações múltiplas, observou-se que as diferenças eram particularmente notáveis entre as faixas de 18 a 24 anos e 25 a 34 anos ($p < 0,05$), enquanto não havia diferenças significativas entre as faixas de 25 a 34 anos e 35 a 44 anos ($p > 0,05$). Vale ressaltar que não foi possível realizar esta análise para o grupo de faixa etária de 45 a 54 anos, devido à presença de apenas uma pessoa neste grupo (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Teste de Kruskal-Wallis entre Fenômeno do Impostor e Faixa de Idade.

Estatísticas	Resultados		
H	7,3907		
(p) Kruskal-Wallis	0,0248		
Comparações (método de Dunn)	Dif. Postos	z calculado	p
Postos médios “18 a 24 anos” e “25 a 34 anos”	27,1044	2,425	< 0,05
Postos médios “18 a 24 anos” e “35 a 44 anos”	26,5919	1,5038	ns
Postos médios “25 a 34 anos” e “35 a 44 anos”	0,5125	0,0259	ns

Fonte: Monreal CGP, et al., 2024.

Ao analisar os resultados obtidos, evidenciou-se uma forte correlação entre as médias nas escalas de Clance e BDI. O coeficiente de Spearman (rs) de 0,5989 indica uma correlação positiva significativa, sugerindo que à medida que o FI aumenta, o Grau de Depressão tende a aumentar. O t-valor de 10,863 é consideravelmente alto, indicando uma diferença altamente significativa entre as duas variáveis. Além disso, o valor de p extremamente baixo ($p < 0,0001$) reforça a robustez da relação estatística observada (**Tabela 5**).

Na análise entre FI e ansiedade, observou-se a correlação entre as médias nas escalas de Clance e BAI. Através do coeficiente de Spearman (rs) de 0,5705, evidencia-se uma correlação positiva significativa, sugerindo que, à medida que os níveis de FI aumentam, os níveis de ansiedade também tendem a aumentar. O t-valor de 10,0891 é elevado, indicando uma diferença altamente significativa entre essas variáveis. Além disso, o valor de p extremamente baixo ($p < 0,0001$) reforça a forte relação estatística observada (**Tabela 5**).

Quadro 5 – Coeficiente de Spearman entre Fenômeno do Impostor com Grau de Depressão e de Ansiedade.

Estatísticas	Resultados (FI x Depressão)	Resultados (FI x Ansiedade)
Coeficiente de Spearman (rs)	0,5989	0,5705
(p)	< 0,0001	< 0,0001

Fonte: Monreal CGP, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Através desse estudo campo, transversal, descritivo e quantitativo, foi possível averiguar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de medicina matriculados em uma instituição privada do estado do Tocantins, o qual demonstrou que a maior parte dos participantes da pesquisa era do sexo feminino, solteiros, com idade entre 18 e 24 anos e cursando entre o segundo ou sétimo período do curso. Outras pesquisas realizadas com estudantes de medicina comprovam esse cenário constituído na maioria das vezes por mulheres, solteiras, com idade entre 18 e 23 anos e cursando o ciclo básico (primeiro e segundo ano do curso) e intermediário (terceiro e quarto ano do curso) (TEIXEIRA LAC, et al., 2021; PARO HBMS, et al., 2019; SILVA RRP, et al., 2020).

Ademais, o curso de medicina exige dos acadêmicos sacrifícios em várias áreas de suas vidas e resistência tanto física como emocional, assim, essa rotina árdua, com o tempo pode provocar mudanças negativas na saúde mental do indivíduo (OTTERO CLS, et al., 2022). Sendo assim, o estudante de medicina possui maiores chances de desenvolver o Fenômeno do Impostor (BOLIGON L, et al., 2023), um fenômeno onde a pessoa não se vê merecedora dos seus atos e nem de suas conquistas, crendo não ser bom o suficiente para ser um excelente profissional futuramente. Com esta pesquisa pode-se notar que o sexo feminino é mais acometido pelo FI. As mulheres tendem a desenvolver mais facilmente o mesmo e possuir níveis mais elevados em relação a Escala de Clance do que os homens. Isso pode ser explicado pelo contexto histórico da sociedade e estereótipos, os quais sempre voltados a mulheres, as inferiorizando, sendo tidas como frágeis e incapazes, em relação aos homens, além da diferença salarial, ainda presente atualmente (DINIZ MLCS, et al., 2023).

Ainda, pôde-se constatar que o Fenômeno do Impostor pode afetar indivíduos de todas as faixas etárias, especialmente jovens estudantes de medicina entre 18 e 24 anos, sendo responsáveis por 75,94% das estatísticas. No começo da vida adulta, é normal haver períodos de grandes mudanças, como a da fase escolar para a fase universitária, quando acadêmicos de medicina podem sofrer com o FI devido às novas expectativas e desafios que enfrentam durante o curso. Conforme envelhecem, a experiência e a maturidade emocional desempenham um papel importante na maneira como percebem suas próprias habilidades, diminuindo a prevalência do problema mental. Isso pode ser comprovado através de outros estudos em que essas estatísticas apontam diretamente para uma íntima relação entre a dinâmica do Fenômeno do Impostor com a idade, mais uma vez indicando os jovens como portadores da maior porcentagem (DINIZ MLCS, et al., 2023; BOLIGON L, et al., 2023)

Hodiernamente, o Fenômeno do Impostor é uma preocupação crescente em instituições de ensino superior, com membros cada vez mais propensos a se identificarem como "impostores". Esses indivíduos apresentam, entre outras características, a necessidade de ser o melhor, o medo do fracasso e negação das próprias capacidades, internalizando suas falhas e atribuindo seus sucessos a fatores externos. Assim, observam-se efeitos negativos relacionados à saúde mental, incluindo ansiedade, depressão, neuroticismo e baixa autoestima (THOMAS M e BIGATTI S, 2020).

Ademais, a anedonia se qualifica como um dos componentes do quadro depressivo, mas também está presente no desenrolar do fenômeno cujo sujeito se identifica pela autodepreciação, desqualificação de suas realizações e competências e a sensibilidade de inadequação ao seu meio e a si mesmo (NUNES HJM, 2021), o qual se fortalece progressivamente frente a uma sociedade que valoriza um tipo de "produtividade" inalcançável e competitiva, levando os indivíduos que mantêm-se nesse frenesi a desenvolverem problemas clínicos, psiquiátricos, incluindo transtornos como a depressão (CAMPOS IFDS, et al., 2022).

Sendo assim, é notável o crescimento do número de trabalhos nacionais e internacionais que visam analisar a correlação desses sintomas e o curso de medicina, o que sustenta as afirmativas da presença do fenômeno em estudantes dessa graduação com mais frequência (KÖNIG L e PALMA P, 2021). Portanto, de acordo com a análise dos resultados da pesquisa, a forma como o indivíduo "impostor" se sente, está significativamente atrelada de forma negativa ao estado psicológico e é diretamente proporcional a sintomas de depressão e ansiedade, ou seja, quanto maior a autopercepção como impostor maior a correlação com estes.

Ante os resultados e as contribuições significativas deste trabalho, devem ser listadas as limitações do mesmo. Por ser um estudo quantitativo, não se pode realizar uma análise qualitativa do Fenômeno do Impostor, depressão, ansiedade e seus desencadeantes nos alunos, como a influência de fatores intrínsecos e extrínsecos que convivem diariamente. Bem como, explicar porque o sexo feminino ou a faixa etária de 18 a 24 anos são mais atingidas por esses problemas mentais. Ademais, o estudo teve que limitar seus participantes, assim excluindo estudantes de medicina da última fase do curso (internato, que abrange o nono ao décimo segundo período) e estudantes de outras instituições de ensino, implicando que a generalização dos resultados deve ser feita de maneira cautelosa.

Por fim, outros estudos tanto quantitativos quanto qualitativos devem ser realizados para elucidar de forma mais profunda a relação do Fenômeno do Impostor com outros problemas mentais em estudantes de medicina, assim como pesquisas que visam pontuar os desencadeantes desses transtornos nessa população. Dessa maneira, deve-se buscar meios para orientar, intervir e desenvolver estratégias, com o intuito de tratar ou diminuir as chances desses acadêmicos desenvolverem o FI, melhorando sua vida profissional e social futuramente.

CONCLUSÃO

Este estudo investigou a complexa interação entre o Fenômeno do Impostor, depressão e ansiedade em estudantes de medicina, demonstrando que são diretamente proporcionais, ou seja, quanto maior a autopercepção como impostor maior a correlação com estes. Ademais, pode verificar que acadêmicos do

sexo feminino entre a faixa etária de 18 a 24 anos possuem maiores chances de desenvolverem o FI. Todavia, por ser uma pesquisa quantitativa há limitações como, por exemplo, elucidar os motivos que levam a desenvolver tal fenômeno. Portanto, é fundamental que pesquisadores continuem a explorar e aprofundar essa relação, de modo qualitativo, com foco em investigações futuras que considerem um conjunto mais diversificado de variáveis e metodologias. Isso permitirá uma compreensão mais completa das dinâmicas subjacentes e o desenvolvimento de intervenções mais personalizadas e eficazes que visem a melhoria da saúde mental dos estudantes, e com isso seu futuro.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer a todos os alunos da Faculdade Afya que responderam os questionários online e com isso nos ajudaram a estabelecer uma relação entre o Fenômeno do Impostor com a depressão e a ansiedade, que poderá ser de grande contribuição para entender e prevenir esse problema de saúde. Também agradecemos aos professores Carlos Alberto Rangearo Peres e Tiago Veloso Neves por suas colaborações frequentes que enriqueceram significativamente este trabalho.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA AC. Sou uma fraude (?): explicando a síndrome do impostor. Tese de doutorado (Doutorado em Psicologia Social) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2020; 172p.
2. AMAZONAS ALB, et al. Revisão sistemática sobre a depressão em estudantes de medicina [preprint]. Evidence-Based Medicine at Unieuro (EBMU), 2022.
3. BECK AT, et al. An inventory for measuring clinical anxiety: psychometric Properties. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 1988; 56(6): 893-897.
4. BECK AT, et al. An inventory for measuring depression. Archives of General Psychiatry, 1961; 4: 561–571.
5. BEZERRA TCG, et al. Escala Clance do Fenômeno do Impostor: Adaptação brasileira. Psico-USF, 2021; 26(2): 333–343.
6. BOLIGON L, et al. Síndrome do impostor e transtornos mentais comuns em acadêmicos de medicina no Brasil. Revista Thêma et Scientia, 2023; 13(1E): 157-173.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acessado em: 22 de outubro de 2023
8. BRAVATA DM, et al. Prevalence, predictors, and treatment of impostor syndrome: a systematic review. Journal of General Internal Medicine, 2020; 35(4): 1252–1275.
9. CAMPOS IFDS, et al. Síndrome do impostor e sua associação com depressão e burnout entre estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2022; 46: e068.
10. CLANCE PR, IMES SA. The impostor phenomenon in high achieving women: Dynamics and therapeutic intervention. Psychotherapy: Theory, Research & Practice, 1978; 15(3): 241–247.
11. CONCEIÇÃO LS, et al. Saúde Mental dos Estudantes de Medicina Brasileiros: Uma Revisão Sistemática da Literatura. Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 2019; 24(3): 785-802.
12. COSTA LS, et al. Os fatores estressores e o impacto na saúde mental dos estudantes de Medicina. E-Acadêmica, 2022; 3(2): e5332196.
13. DINIZ MLCS, et al. Nível de Síndrome do Impostor em estudantes de Medicina. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(1): e11735.
14. DUARTE MEC, et al. Depressão e ansiedade em estudantes de medicina: uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Médico, 2022; 9: e10070.
15. FERREIRA RR, et al. The mental health of medicine students: an integrative review. Research, Society and Development, 2023; 12(3): e14912339975.

16. KARAGÖL A. Levels of Depression, Anxiety and Quality of Life of Medical Students. *Psychiatr Danub*, 2021. Spring-Summer; 33(4): 732-737.
17. KÖNIG L, PALMA P. Impostorismo e perfeccionismo desadaptativo na formação médica: uma revisão à luz da Terapia Cognitivo-Comportamental. *Psicologia Argumento*, 2021; 39(103): 158–176.
18. THOMAS M, BIGATTI S. Perfectionism, impostor phenomenon, and mental health in medicine: a literature review. *International Journal of Medical Education*, 2020; 11: 201-213.
19. NUNES HJM. Fenômeno do Impostor em Estudantes de Medicina. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Beira Interior, Portugal, 2021; 38 p.
20. OLIVEIRA ACM, et al. Signs, symptoms, factors and pathologies associated with imposter syndrome in university students. *Research, Society and Development*, 2022. v. 11, n. 8, p. e55811831380.
21. OMS. World mental health report. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338>. Acessado em: 22 de outubro de 2023.
22. OTTERO CLS, et al. A saúde mental dos estudantes de Medicina: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(3): e9751.
23. PARO HBMS, et al. Qualidade de vida do estudante de Medicina: o ambiente educacional importa? *Revista de Medicina*, 2019; 98(2): 140-147.
24. SILVA RRP, et al. Qualidade do sono e sonolência excessiva entre estudantes de Medicina. *Revista de Medicina*, 2020; 99(4): 350-356.
25. SOUZA TFQ, et al. Reforma Psiquiátrica Brasileira: Uma Revisão Bibliográfica. *UNIFUNEC Ciências da Saúde e Biológicas*, Santa Fé do Sul, São Paulo, 2018; 2(3): 53–64.
26. TEIXEIRA LAC, et al. Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia do coronavírus disease 2019. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2021;70(1): 21-29.